

2 3 NOV 1993

Blom. Brasil

2 — JORNAL DA TARDE

CELSONO MING

economia



PROCURA-SE UM INDEXADOR

Além do ajuste fiscal, o governo está à cata de solução para dois problemas: a excessiva indexação da economia e a excessiva entrada de dólares.

A criação de um novo indexador, não amarrado à inflação passada mas à inflação presente, como revelou o atual negociador brasileiro da dívida externa, André Lara Resende, só teria sentido se esse indexador fosse inferior à inflação passada. Além disso, o projeto tem que prever a substituição, ainda que voluntária, dos atuais indexadores pelo novo indexador. Se isso não acontecesse, teríamos apenas um indexador a mais.

Para ser um indexador inferior à inflação passada que, ao mesmo tempo, não fosse rejeitado pela sociedade, não haveria muita saída a não ser criar um indexador atrelado ao dólar. No entanto, se o Banco Central passasse a reter artificialmente a taxa de câmbio, o novo indexador não seria confiável para contratos de médio prazo, porque, mais cedo ou mais tarde, embutiria a expectativa de uma máxi.

Isso faz acreditar que o governo seja obrigado a deixar que o mercado fixe livremente a taxa de câmbio, fato que, nas cir-



cunstância atuais, tenderia a produzir um reajuste cambial inferior à inflação real.

Esse câmbio mais curto poderia, por si só, inibir a entrada de dólares e aí começaria a ser resolvido o segundo problema. Mas a avalanche de dólares é hoje tão forte que possivelmente o governo preveja providências suplementares para reduzir esse afluxo de dólares ou impedir a troca de dólares por cruzeiros, uma das mais sérias fontes de inflação, porque exige emissões de cruzeiros.

Já se fala em permissão de depósitos em dólares, de maneira a que não tenham que passar pelo Banco Central. Mas, além disso, pode-se prever novas medidas inibidoras: restrição à tomada de novos empréstimos dos bancos brasileiros no Exterior ou restrições à saída de capitais.